



Feche os olhos, toque e...

Feche os olhos, toque e...

CIDADE MODEL



CRIAMOS IDEIAS ORIGINAIS A PARTIR DO QUE ACREDITAMOS.

Assim, realizamos projetos autorais com base em valores como: inclusão, acessibilidade, mobilidade urbana, diversidade, saúde, meio ambiente e cultura.

MEMÓRIA e FEMINISMO
Claudia Ferreira

EXPOSIÇÃO
CIDADE MULHER

EXPOSIÇÃO
CIDADE ACESSÍVEL

EXPOSIÇÃO
CIDADE 60+

EXPOSIÇÃO
João Clemente Gaspar
M'ETCHICÜ
DESENHOS TIKUNA/MAGÜTA

LÁ VÊM ELAS

Exposição
PAIWECÜ
MUNDOS TRANÇADOS

URGÊNCIA CLIMÁTICA
TEM GÊNERO, RAÇA E TERRITÓRIO

exposição
ALIMENTAÇÃO, ARTE e SAÚDE:
tudo a ver

EXPOSIÇÃO
VOZES DA CULTURA
MARANHÃO E PARÁ

Exposição
UM MERGULHO NA GUANABARA

Clique nas imagens para direcionar

MEMÓRIA e FEMINISMO

Claudia Ferreira

Conteúdo sobre a memória dos movimentos sociais feministas

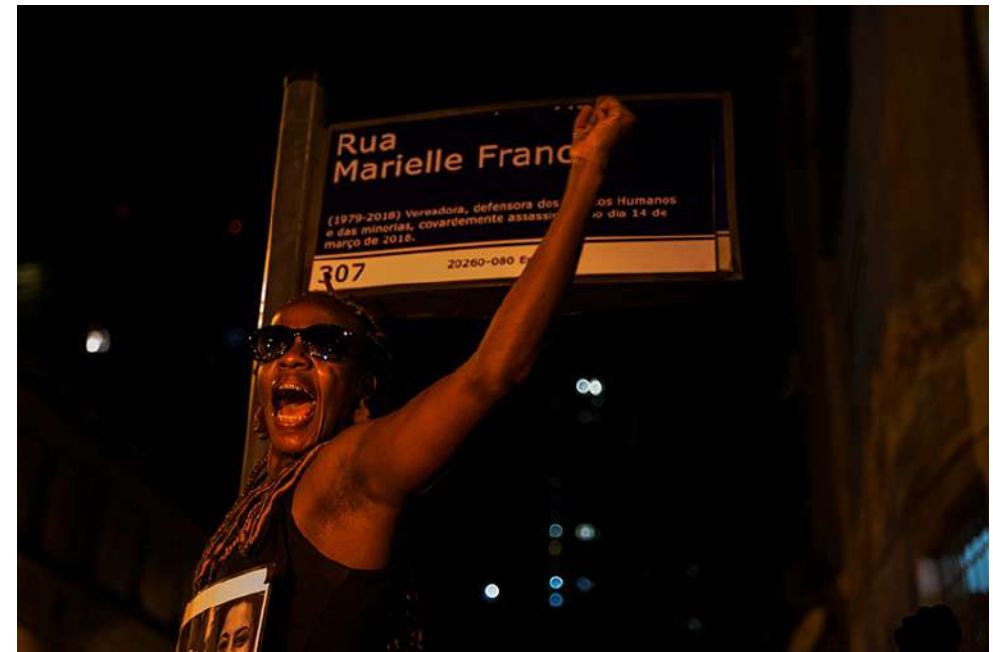


MEMÓRIA e FEMINISMO

Claudia Ferreira

A exposição é uma contribuição para o resgate da memória dos **movimentos sociais e feministas** dos últimos 40 anos. As fotografias, de cunho etnográfico e documental, da fotógrafa **Claudia Ferreira**, fazem parte de um acervo de quase **40mil imagens**.

O projeto Memória e Movimentos Sociais tem o objetivo de contribuir com a construção de uma memória social coletiva dos últimos quarenta anos. Claudia Ferreira começou a fotografar o **movimento feminista brasileiro** no final dos anos 80. Os protestos de mulheres sempre foram oportunidades para boas fotos e registrar sua história como: manifestações de 8 de março, marchas de trabalhadoras de campo e bastidores de conferências nacionais e internacionais.





Claudia Ferreira

Fotógrafa documental, trabalhou para grande imprensa e sindical. Reuniu parte do seu trabalho em livros como “Marcha das Margaridas” e “Mulheres e Movimentos”. Realizou exposições em Londres, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Brasília, Salvador e João Pessoa. Dona de um banco de imagens dos anos 70 aos dias de hoje em suporte analógico e digital, de manifestações dos movimentos de mulheres, negros, LGBT, de trabalhadores e trabalhadoras urbanos e rurais, em diferentes cidades do Brasil e do mundo; conferências nacionais e internacionais que tiveram a participação dos movimentos sociais.



MEMÓRIA e FEMINISMO

Claudia Ferreira

As lutas fazem parte da história da população brasileira.



Experiências e conteúdos
sobre o acesso, a mobilidade
e o direito das mulheres à cidade

EXPOSIÇÃO
**CIDADE
MULHER**



A Exposição Cidade Mulher aborda acesso, mobilidade e direito à cidade a partir de uma perspectiva de gênero, visibilizando intervenções artísticas urbanas de mulheres.

Mulheres e meninas sofrem assédio e violência de gênero nos espaços públicos, tendo sua circulação pela cidade afetada. A iluminação pública e o transporte público de má qualidade as vulnerabilizam ainda mais.

A discussão do direito à cidade tem sido cada vez mais abraçada pelas mulheres, que vêm chamando atenção para um fato pouco debatido até hoje: as cidades são projetadas, construídas e ocupadas a partir de uma perspectiva androcêntrica, conforme as necessidades de mobilidade dos homens. Diversos grupos de mulheres têm desenvolvido iniciativas artístico-culturais para debater e visibilizar o tema.

EXPOSIÇÃO
**CIDADE
MULHER**

MULHERES GUIAS

FERRAMENTAS DE ACESSIBILIDADE



EXPOSIÇÃO
**CIDADE
MULHER**

EXPOSIÇÃO
**CIDADE
MULHER**

AÇÃO

EXPOSIÇÃO
**CIDADE
MULHER**

VIRTUAL



EXPOSIÇÃO
150m2



AÇÃO
50m2



- Rua: lugar de arte e cultura +
- Quem planeja as cidades? +
- Transporte e Mobilidade +
- Rua: lugar de todas +
- Rua: lugar de luta +
- Mulheres unidas por moradia +
- Pelo fim da violência doméstica +
- Quem cuida de quem cuida? +

EXPOSIÇÃO ONLINE
continuação
com novidades

EXPOSIÇÃO CIDADE ACESSÍVEL

Experiências e conteúdos
sobre acessibilidade, diversidade
e inclusão.

DEPOIMENTOS

VIDEOS

EXPOSIÇÃO
CIDADE
ACESSÍVEL

EXPOSIÇÃO
CIDADE
ACESSÍVEL

EXPOSIÇÃO
CIDADE
ACESSÍVEL

MAIS DE 25 MIL VISITANTES

EXPOSIÇÃO
CIDADE
ACESSÍVEL **VIRTUAL**



2023
Museu da República



2022
Sesc Goiânia e Anápolis



2016
Paralimpíadas



2018
Museu da Vida | Fiocruz



2014
Casa de Ciência | UFRJ

05 montagens já realizadas
01 expo virtual
01 hackathon virtual

45 milhões de brasileiros
possuem alguma deficiência

5,7 milhões têm condições de trabalhar
apenas **328mil** possuem emprego

77% das pessoas com deficiência
acreditam não terem seus direitos respeitados.

Objetivo de **difundir tecnologias sociais e digitais de acessibilidade**, mostrando que elas podem e devem integrar o cotidiano de todas as pessoas.

Conteúdo multimídia e interativo,
com jogos, podcasts e vídeos protagonizados por
pessoas com deficiência de diversas perspectivas.



cidadeaccessivel.com.br

**EXPOSIÇÃO
CIDADE
ACESSÍVEL**



**EXPOSIÇÃO
150m2**

**EXPOSIÇÃO
CIDADE
ACESSÍVEL** **AÇÃO**



**AÇÃO
50m2**

**EXPOSIÇÃO
CIDADE
ACESSÍVEL** **VIRTUAL**



EXPOSIÇÃO ONLINE
continuação
com novidades

EXPOSIÇÃO

CIDADE

60+

Sinta o cheiro

cheiro

mento

Escute uma história!

Sinta o cheiro

Escute uma história!

Pense em uma boa lembrança que marcou você. Que objeto, cheiro, música, lugar, comida te faz pensar nessa lembrança?

Nesta praça, as cores e formas são um convite para pensar sobre as memórias que vivemos e experimentamos. É uma experiência que vamos formando nossa coleção de lembranças. Como no final, pense a respeito de nossas relações e histórias. Comece no Castelo, passe a praça encontrando novas pessoas e experiências.

Uma plataforma de conteúdos e experiências sobre temas como saúde, preconceito e acessibilidade das pessoas com mais de 60 anos.

EXPOSIÇÃO
CIDADE
60+



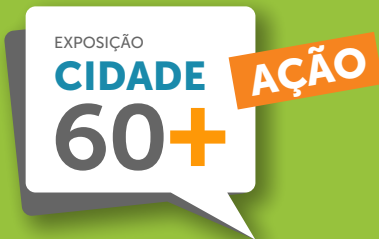
UMA CIDADE AMIGA DO IDOSO É UMA CIDADE AMIGA DE TODOS!

Os idosos serão mais de **30% da população brasileira em 2050** segundo a Organização Mundial da Saúde. O envelhecimento da população é uma das questões sociais, econômicas e culturais mais importantes no mundo atual.

Nossas cidades, nossas comunidades, as pessoas e os lares brasileiros estão preparados para essa **população do futuro?**

**BUSCAMOS ESTIMULAR O PÚBLICO A VALORIZAR AS
RELAÇÕES INTERGERACIONAIS E PENSAR SOBRE COMO AS
NOSSAS CASAS E NOSSAS CIDADES PODEM SE TORNAR MAIS
RECEPTIVAS E SEGURAS PARA OS IDOSOS.**

cidade60mais.com.br



EXPOSIÇÃO
150m2

AÇÃO
50m2

EXPOSIÇÃO VIRTUAL CIDADE 60+
Exposição Presencial 13/6 a 16/7
Museu do Rio de Janeiro
Esperamos vocês!

Abraços e boas vindas à exposição virtual!

ABAIXO AS SOCIEDADES PRECARIAS E TIRIAS DA CULTURA JUVENIL E TERNA
ABAIXO A DESIGUALDADE SOCIAL !!!
ABAIXO A DESVALORIZAÇÃO DO VELHO

- O que é o Projeto 60+? +
- Exposição 2023 +
- Revolução da Longevidade +
- Envelhecimento Ativo +
- Diversidade +
- Cidade Amiga do Idoso +
- Histórias de vida +
- Recursos e aplicativos para os 60+ +
- 60+ na pandemia +

cidade60mais.com.br

Contato: salvador@folguedo.com.br
juliana@folguedo.com.br

Parceiros: SPDOC, FESTUM, OF, HGE, Desarmamento

EXPOSIÇÃO ONLINE
continuação
com novidades

EXPOSIÇÃO

João Clemente Gaspar

M'ETChicÜ

DESENHOS TIKUNA/MAGÜTA



Curadoria

Priscila Faulhaber

Artista musical

Djuena Tikuna

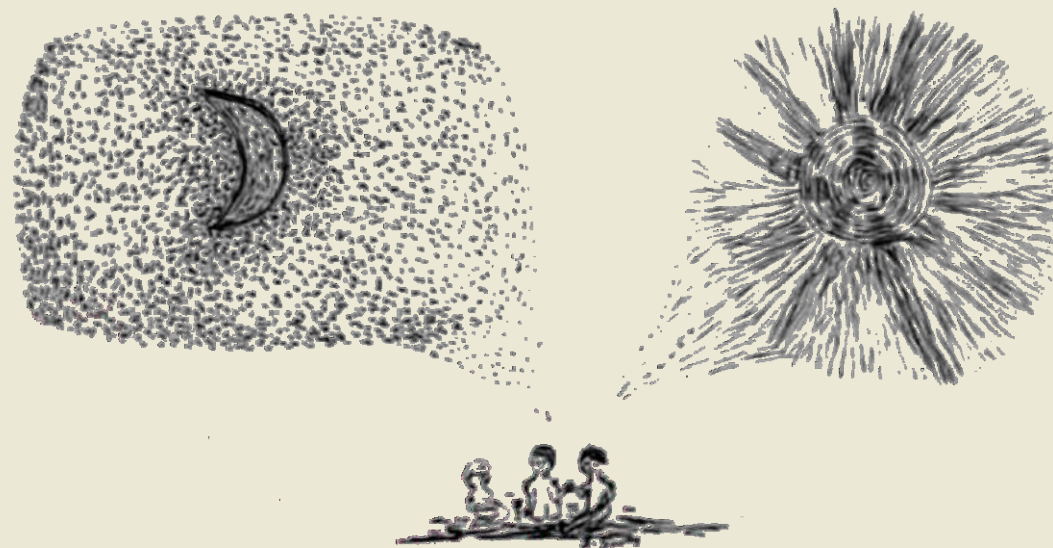
Expografia e Produção

 **folguedo**

EXPOSIÇÃO
João Clemente Gaspar
M'ETCHIICÜ
DESENHOS TIKUNA/MAGÜTA

*A exposição trata da transposição da cosmo-percepção, da cultura e da história **Tikuna/Magüta**, que em sua arte expressa imagens do seu povo, o mais populoso na bacia amazônica, que vive entre **Brasil, Colômbia e Peru**. O **povo Magüta** – o povo pescado no igarapé Eware sofreu o impacto da colonização luso brasileira sendo que a violência do contato interétnico atingiu o clímax no auge da exploração da borracha.*

*Nos anos 80 participaram da luta pela democracia no Brasil e pela conquista da cidadania, com destacada expressão nos debates sobre sustentabilidade representados pelo **Museu Magüta**, o **primeiro Museu indígena do Brasil**, que foi criado com apoio da UFRJ através do Centro de Pesquisa e Documentação do Alto Solimões.*



*A mostra aborda o impacto da cosmovisão Tikuna na iconografia de rodas rituais e no entendimento do pensamento Tikuna no que se refere às relações céu terra, e como atua nos efeitos das alterações da meteorologia e da estiagem através dos desenhos de **M'etchiicü João Clemente Gaspar**.*

*O projeto foi desenvolvido a partir do envolvimento da curadora, antropóloga, pesquisadora **Priscila Faulhaber** com a cultura e a sociedade Tikuna/Magüta. Em sua pesquisa, **Priscila** selecionou histórias e desenhos de **M'etchiicü**, assegurando o direito de estar representado culturalmente em âmbito nacional e o estimulando ao florescimento dos modos de criar, fazer e viver do povo **Tikuna/Magüta**.*





João Clemente Gaspar M'ETChicü

Aquele que tem pena bonita

O artista e professor esboça em suas pinturas os aspectos da tradição Tikuna, seus signos, a fauna, a flora e os personagens da floresta.

Quando criança desenhava no chão, nas folhas e caules das árvores. Aos 16 anos passa seu conhecimento, pensamentos e imaginações para os cadernos. Trabalhou em conjunto com outros artistas indígenas na elaboração de um livro com ilustrações sobre mitos e imagens que povoam o imaginário Tikuna. Estudou no Centro de Formação dos Professores Ticuna Bilíngües, localizada na comunidade Filadélfia, município de Benjamim Constant, AM. Em 2020, se torna Mestre pela UFRJ, com pesquisa sobre a língua e a arte indígena Tikuna.

Djuena Tikuna

Cantora e compositora nascida na região do Alto Solimões e primeira jornalista indígena formada no Amazonas. Aplaudida no Brasil e em outros países, divulga a cultura de seu povo, mas também a combina com outras referências. Cantou o Hino Nacional em língua Tikuna na abertura das Olimpíadas de 2016.



Priscila Faulhaber – Curadoria

Possui mestrado em Antropologia pela Universidade de Brasília, doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas e pós doutorado em Antropologia na Universidade da Califórnia em Los Angeles. Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em Etnologia Amazônica, atuando principalmente nos seguintes temas: antropologia e história da ciência, museu e museologia, história da etnografia e contextos culturais indígenas.

LÁ VÊM ELAS

RESISTÊNCIA E EXISTÊNCIA
DAS MULHERES COM DEFICIÊNCIA



A EXPOSIÇÃO LÁ VÊM ELAS!

Mulheres com deficiência,
cidadãs acima de tudo!

A exposição “Lá vêm elas!” aborda a luta de mulheres com deficiência por acessibilidade, autonomia e inclusão nos espaços culturais e urbanos a partir de uma perspectiva artística, com curadoria que combina variadas linguagens (artes plásticas, grafites, fotografia, cinema, música, performance, dança, música, etc), representando a busca pela visibilidade, existência e resistência.

LÁ
VÊM
ELAS

EXPOGRAFIA



Lançamento



EXPOSIÇÃO 150m2



- + Acessibilidade
- + Experiência
- + Vídeos

VÍDEOS ARTÍSTICOS



Lucília Machado - RJ



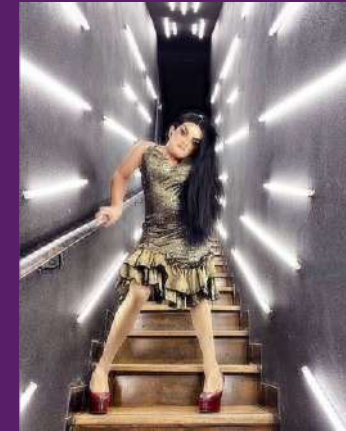
Walleria Suri - SP



Carol - RS



Priscilla Leonor - BA



Lee Brandao



Clara Marino - DF



Moira Braga - RJ

Exposição

PAIWEÇÜ

MUNDOS TRANÇADOS

TIKUNA MAGÜTA

O povo pescado

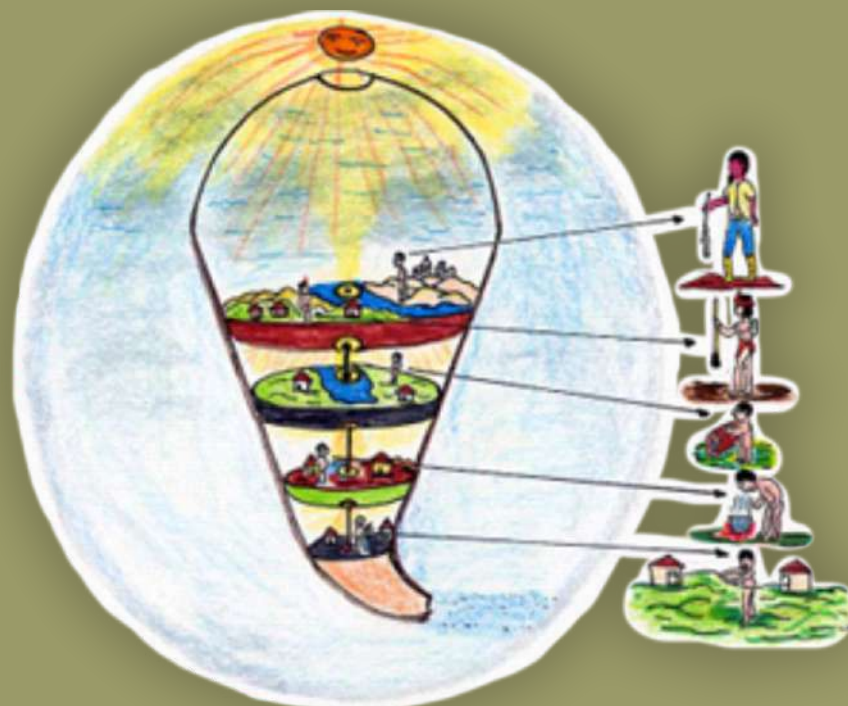
PAIWECÜ
MUNDOS TRANÇADOS

Essa exposição trata da arte, da cultura e da história Tikuna/Magüta, povo indígena mais populoso na bacia amazônica. Passado, presente e futuro se conectam aqui a partir da ideia de atravessamento de fronteiras visíveis e invisíveis, inspirada na percepção de Cosmos Magüta.

● História da origem do mundo e dos seres humanos, pescados por Yoí e Ípi – heróis da cultura Magüta – no igarapé Eware.

● Visão de Cosmos Tikuna/Magüta com seus múltiplos mundos.

● Importância da leitura do céu para subsistência de seu povo.



● Processos de contato interétnico e as violências cometidas contra os povos indígenas amazônicos, especialmente no ápice da exploração da borracha (1900-1910).

● A luta pela conquista da cidadania e o reconhecimento do papel dos povos indígenas na preservação da floresta e garantia de um futuro para a humanidade.

PAIWECÜ

MUNDOS TRANÇADOS

FERRAMENTAS DE ACESSIBILIDADE

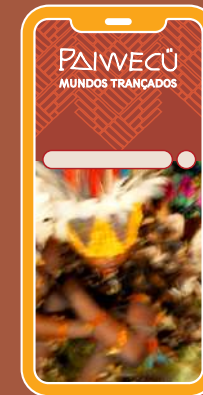


EXPOSIÇÃO
150m2

EXPOSIÇÃO ONLINE

PAIWECÜ

MUNDOS TRANÇADOS



EXPOSIÇÃO ONLINE



URGÊNCIA CLIMÁTICA

TÊM GÊNERO, RAÇA E TERRITÓRIO



As mudanças climáticas são transformações a longo prazo nos padrões de temperatura e clima e a atividade humana tem sido o principal impulsionador devido à queima de combustíveis fósseis industriais e transporte. Isso gera emissões de gases de efeito estufa que retêm o calor do sol em torno da Terra, aumentando as temperaturas e contribuindo para eventos climáticos extremos.



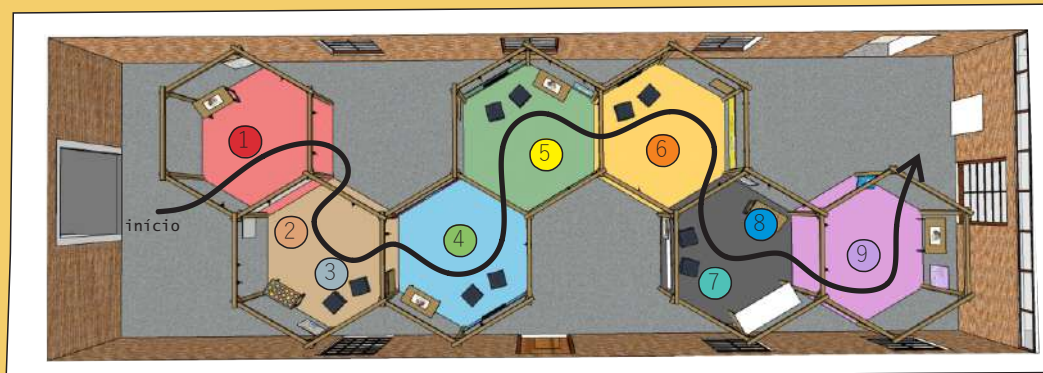
Galhardo

A exposição educativa e artística apresenta as principais mensagens-chave sobre urgências climáticas do ponto vista social, de raça, gênero e território. Causas, impactos e iniciativas positivas também serão abordados. Combinando pesquisas científico-social e criação artística, a exposição oferece abordagem documental-artística de forma simples e acessível estimulando o debate sobre mudanças de consumo, ações coletivas e individuais. Um percurso com fotografias de Custodio Coimbra, cartuns de André Dahmer e Fervura no Clima, ilustrações e jogos que estimulam a conscientização sobre o tema para alunos da rede pública e jovens em geral.



André Dahmer





EXPOSIÇÃO
150m2

FERRAMENTAS DE ACESSIBILIDADE





exposição

**ALIMENTAÇÃO,
ARTE e SAÚDE:**

tudo a ver

Populações sofrem por e ao mesmo **desnutrição** tempo por doenças relacionadas a uma **dieta inadequada**. O desconhecimento dos princípios nutritivos dos alimentos e o seu não aproveitamento ocasiona o **desperdício** de toneladas de alimentos.

Todo o processo alimentar deve ser **sustentável social** **ambientalmente** e deve garantir para população o consumo por seus próprios meios de alimentos, nutritivos e culturalmente aceitáveis, sem discriminação por motivos de raça, de etnia, de gênero, de geração ou de questões econômicas.

“**Alimentação, Arte e Saúde: tudo a ver**” aborda a crise mundial alimentar, desenvolvimento sustentável, agroecologia e a história da alimentação a partir da perspectiva da **arte** e da **saúde**.

Objetivo de visibilizar o não desperdício e relação da produção agrícola com meio ambiente promovendo um debate que contribua ao retorno de políticas públicas que levem à erradicação da fome e das desigualdades.

EXPOSIÇÃO

1 mês
interativa
itinerante
Gratuita
sem restrição

Ensaio artístico fotográfico
Jogos
vídeos
depoimentos
Oficinas

**A história da
alimentação faz
parte da cultura
de todos!**

A exposição “Alimentação, Arte e Saúde, tudo a ver” apresenta ensaios artísticos fotográficos, oficinas e jogos interativos.

A **alimentação** é a matéria prima para refletirmos sobre as questões sociais, ambientais e políticas que mobilizam toda humanidade.

Afinal, o que a alimentação pode nos ensinar sobre cultura, sociedade, arte, meio ambiente e saúde?

Através da arte temos um potente meio para repensar nossas relações alimentares, analisar criticamente a estrutura social e nos sensibilizarmos para novas práticas, mais conscientes e sustentáveis.



Projeto Escola Verde - Juazeiro do Norte



Projeto Daily Bread



Fotógrafo Flavio Costa - Pernambuco

ATIVIDADES

EXPOSIÇÃO EDUCATIVA

área 50m²



Versão exposição montada



Versão para transporte

5 oficinas 15 participantes cada



A proposta é que através da dinâmica das oficinas os jovens e crianças possam valorizar a nossa diversidade que além manifestações culturais traz consigo temas sociais e identitários.

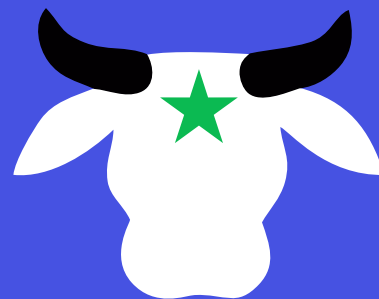


É preciso levar em conta mais do que o aspecto nutricional da comida e colocar em pauta o direito de manifestar a cultura através do alimento atribuindo uma nova relação ao comer com repercussões nas relações individuais e coletivas.

EXPOSIÇÃO

VOZES
DA
CULTURA

MARANHÃO
E PARÁ



3 CIDADES PARA EXPOSIÇÃO ITINERANTE



1

BELEM NO PARÁ

2 MESES DE EXPOSIÇÃO

Pará encanta com seus sabores e ritmos que evidenciam os encontros de diferentes fluxos migratórios na "porta de entrada" da Amazônia. Dos ritmos do carimbó à aparelhagem do tecnobrega, da Marujada em Bragança ao Festival do Sairé em Alter do Chão, o estado consolidou-se como um dos expoentes da cultura amazônica no Brasil e no mundo.

CANAÃ DOS CARAJÁS NO PARÁ

1 MÊS DE EXPOSIÇÃO



2



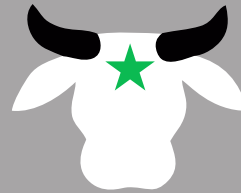
3

SÃO LUÍS DO MARANHÃO

2 MESES DE EXPOSIÇÃO

O Maranhão é um estado com uma rica história cultural. São Luís, por exemplo, é a segunda capital do Brasil com o maior percentual de pessoas negras: 71%, ficando atrás apenas de Salvador (com cerca de 80% da população). Se, no começo do século passado, São Luís tentou se vender como a "Atenas brasileira", por ser berço de poetas, a capital do Maranhão firma-se agora como a "Jamaica brasileira", por escutar reggae e onde as pessoas ouvem o ritmo de Bob Marley dançando agarradinhas. A cidade também é palco do tambor de crioula, dança alegre de origem africana. Há ainda, as festas de bumba meu boi que têm seu auge no mês de junho, quando há as comemorações de festa junina, num São João bastante único, com presença de ancestralidade africana.

acesso gratuito
sem restrição de público



PLANTA-BAIXA

ÁREA 100M2

ELEMENTOS DEDICADOS AO ESTADO

PA PARÁ

MA MARANHÃO

ESPAÇO
INSTAGRAMÁVEL
REGGAE EDI BRUZACA

VIDEO
CARIMBÓ

JOGO
CACURIÁ

INSTRUMENTO
TAMBOR DE
CRIOULA

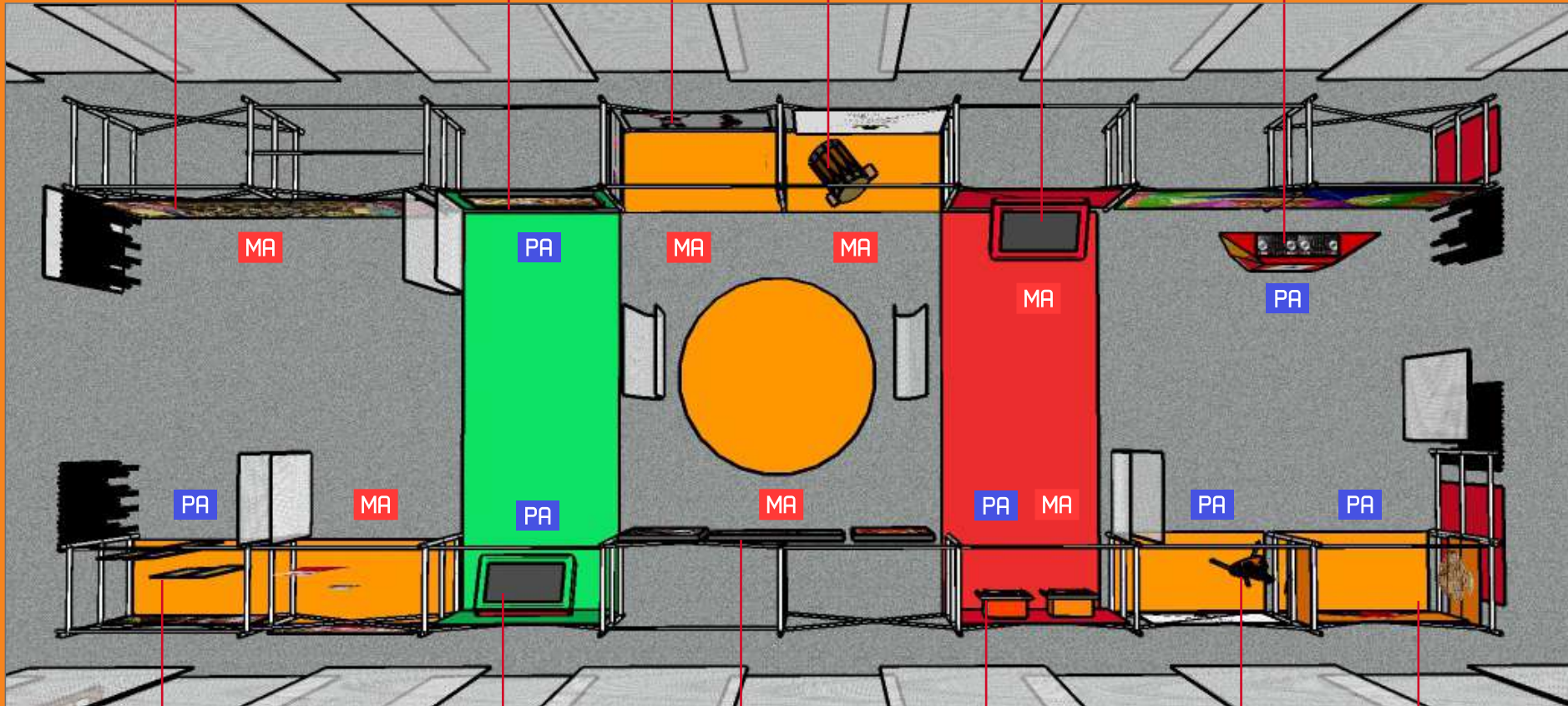
JOGO DIGITAL
FESTIVAL
DO SAIRÉ

ESPAÇO
INSTAGRAMÁVEL
O BREGA - SEBÁ TAPAJÓS

SAÍDA



ENTRADA



VESTIMENTAS
MARUJADA DE BRAGANÇA
VILA RAPOSA E
SUAS RENDEIRAS

JOGO
DIGITAL
ARROZ DE CUXÁ

VIDEOS
BOI-BUMBÁ

ARTESANATO
BURITI E
BONECAS DO KARAJÁ

INSTRUMENTO
MESTRES DA
GUITARRA

INSTRUMENTO
GUITARRA

Exposição

UM MERGULHO NA *GUANABARA*



Exposição

UM MERGULHO NA GUANABARA



A exposição composta por instalações artísticas interativas físicas e digitais que abordam o tema da sustentabilidade e trazem uma reflexão sobre a necessidade da despoluição para a manutenção da biodiversidade de uma das mais importantes baías brasileiras, a Baía de Guanabara, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

As instalações artísticas simulam diferentes ambientes que compõem a bacia hidrográfica da Guanabara, um extenso território de 4.800 quilômetros quadrados e 16 municípios, com grandes desafios socioambientais e econômicos. O convite ao visitante “mergulhar” por diversas realidades objetiva levar ao encantamento e ao questionamento. Sempre com o intuito de gerar um engajamento positivo no sentido da possibilidade e necessidade de recuperação do ecossistema que carrega a identidade do Rio de Janeiro e do Brasil. Um aforismo do neuropsicólogo madrileno José Ramón Gamo explicita o objetivo da mostra: “Para aprender o cérebro precisa se emocionar”.

O maior flagelo da população de 9 milhões de pessoas do entorno da Guanabara é a ausência de saneamento básico e drenagem. A exposição mostrará a importância do avanço em tratamento de esgotos e drenagem para a melhoria da qualidade da vida saúde da população. O Rio de Janeiro chegou a ser, no início do século XX, a terceira cidade do mundo em rede esgoto, só atrás de Londres e Hamburgo. Chega ao século XXI com enorme passivo e atrasos inaceitáveis. Por meio de experiências “hands on”, nas quais o visitante é o protagonista e o desenvolvedor da aprendizagem, “Mergulho na Guanabara” tem foco bastante orientado ao público infanto-juvenil.

Emanuel Alencar



Exposição

UM MERGULHO NA GUANABARA



FERRAMENTAS DE ACESSIBILIDADE



EXPOGRAFIA



Entrada Painéis para foto e escultura de cavalo-marinho dando boas-vindas





@folguedo

folguedo.com.br

 folguedo